

Ao meu amigo Paulo Sérgio Bretones, onde você estiver.

Bretones, você viveu intensamente por 58 anos, trabalhou diariamente, sem folga e durante anos. Parece até que você sabia que não lhe restavam tantos anos pela frente e queria produzir muito, fotografar, fazer selfies com os amigos. Nos restaurantes, você pedia sempre para os garçons nos fotografarem.

Filmava todas as palestras, mesas redondas, comunicações orais e depois reclamava que precisava de estagiários e orientados para organizar todos os arquivos de informações armazenados.

Paulinho, você dizia que nós estávamos produzindo a História do Ensino e da Educação em Astronomia no Brasil, e que as novas gerações precisavam valorizar isso, enquanto nós, “os dinossauros”, éramos a ponte entre os precursores da Astronomia no Brasil, com os quais aprendemos e convivemos, e essa moçada que estava chegando nas pós-graduações.

Você repetiu várias vezes que eu sabia viver, pois eu tenho um ritmo mais devagar e vida saudável. Acho que você tinha razão. Há alguns meses, eu saí das redes sociais, e por isso não consegui copiar boas fotos que você tinha arquivado no Facebook. As fotos que estão sendo exibidas aqui são de meu arquivo pessoal ou são as que eu consegui copiar no Google Imagens.

Para nossa sorte, o nosso amigo Marcos Longhini e a esposa dele, a Iara, publicaram em 2016 o livro: Educação em Astronomia no Brasil: História oral de vida de professores, e nesse livro, as pessoas interessadas poderão conhecer melhor a história do Paulo Bretones, contada por você.

Nele, o capítulo sobre a sua história oral é depois do meu, pois somos xarás, os “Paulos”, Sobreira e Bretones. Que dupla fizemos! Fizemos sessões de planetário ao vivo, organizamos cursos para professores, eventos, participamos de bancas, vimos dois eclipses totais da Lua juntos. Viajamos, dividimos quartos de hotel, tomamos café da manhã, almoçamos, jantamos e rimos de muitas piadas.

Cada conversa nossa não durava menos de 2 horas, sempre havia mais alguma coisa para contar ou lembrar.

Você foi pai do Ricardo e esposo da Ana Lúcia.

Talvez você já saiba, o Ricardo te definiu assim: “*Ele foi um pai incrível. Um homem sensacional. Corajoso, destemido, movido por uma paixão pelo céu e pela Educação em Astronomia*”

Bretones, você sabe que eu me preocupava com o seu ritmo de trabalho e por sua saúde, assim, eu tentava tirar você das atividades e te levar para desfrutar um pouco de lazer nas piscinas dos hotéis ou fazer passeios nas cidades onde ocorriam os eventos.

Você nasceu em São Paulo, no bairro do Brás. Nasceu na Maternidade Dom Pedro II, nome do qual você se orgulhava por ele ser o patrono da Astronomia no Brasil. Sua família se mudou para Campinas quando você tinha 3 anos de idade, época em que eu estava nascendo.

Me lembro de 2007, quando seu pai, o espanhol Sebastião, faleceu, mesmo ano em que o meu pai espanhol também faleceu, e foi na época em que nós dois éramos candidatos a uma vaga na área de Ensino de Ciências na USP Leste, e eu desisti de concorrer. Você me contou que alguns meses antes, o seu pai havia viajado para São Paulo para te acompanhar na inscrição daquele concurso.

Você se preocupava com o seu irmão, o Beto, 4 anos mais novo que você, que é especial e tem algumas limitações. Você fazia a barba dele semanalmente. Você viajava desde São Carlos ou qualquer outra cidade para apoiar a família.

Motivos pessoais não te permitiram mudar para Goiânia, quando abrimos uma vaga para professor no planetário. Você disse que seria muito legal trabalhar com o Juan e comigo em Goiânia, nós faríamos muitos projetos juntos. Que sonho não cumprido!

Em 2017, choramos juntos ao telefone quando eu lhe dei a notícia do falecimento do Juan.

Voltando à sua biografia, em Campinas, você estudou na escola Prof. João Lourenço Rodrigues, que mais tarde você soube que ele foi um professor de Astronomia. Você estudou o Ensino Médio no curso Técnico de Química.

Nessa época, em 1979, o seu pai te levou à Ordem Rosacruz para assistir a uma palestra sobre Astronomia, dada pelo professor José Inácio Vasconcellos da UNICAMP, e ao final da palestra, ele te presenteou com um livro do Ronaldo Rogério de Freitas Mourão. Foi aí que a Astronomia te pegou.

Você começou a frequentar o Observatório do Capricórnio, em Campinas, como voluntário aos domingos, lá você aprendeu a trabalhar na divulgação da Astronomia e a conversar com o público e a imprensa dos jornais, rádios e TVs. Quem te ensinou foi o Nelson Travnik e o Jean Nicolini. O Jean te considerava um filho espiritual. Você trabalhou lá entre 1980 e 1990.

Nessa década de 80, você igualmente foi aluno de Astronomia do Romildo, do Aulus, do Renato, do Walmir e do Luis Marino no Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, alguns anos antes de eu também ter aulas com esses professores no Planetário do Ibirapuera, em São Paulo.

Em 1986, você conheceu o Rodolpho Caniato e se tornou o biógrafo oficial dele, título e cargo que o Caniato lhe concedeu.

Que sufoco, aquela época na qual você estudou por alguns anos Estatística e Física na UNICAMP, e depois se transferiu para o bacharelado em Química. Lá você completou o curso e vários anos depois, fez a licenciatura.

Em 1988, você foi o segundo funcionário contratado no Planetário de Campinas, o primeiro foi o Romildo.

Em 1990 nós nos conhecemos. Eu era estagiário na sonoplastia e viajava voluntariamente para o planetário aos domingos. Eu trabalhei com o Romildo e com você nas sessões ao vivo.

Você foi coordenador da Seção de Ensino e Divulgação da Liga Iberoamericana de Astronomia (LIADA) entre 1992 e 2014.

Entre 1991 e 2009, o planetarista se tornou professor de Química, ao mesmo tempo, no Anglo em Limeira, em Sorocaba e Rio Claro, no Objetivo de Indaiatuba e de Campinas.

Entre 1993 e 1995, você escreveu os livros paradidáticos “Os Segredos do Sistema Solar” e “Os Segredos do Universo”, pela Atual Editora, e depois organizou o livro “Jogos para o Ensino de Astronomia” pela Editora Átomo.

Em 1996, nós formamos o grupo que fundou a Associação Brasileira de Planetários em Campinas, e em 2009, o grupo que fundou o SNEA, na Assembleia Geral da IAU no Rio de Janeiro.

Em 1999, você terminou o mestrado em Geociências pela UNICAMP e fundou o Observatório Morro Azul na ISCA Faculdades em Limeira, onde você atuou como professor e coordenador do curso de Pedagogia. Esse observatório funcionou até 2007, ocasião em que você foi demitido junto com vários docentes, para contenção de despesas.

Entre 2003 e 2004, você fundou a RELEA e em 2019 o Astronomy Education Journal.

Em 2006 você concluiu o Doutorado em Ensino e História de Ciências da Terra pela UNICAMP, no mesmo ano em que eu terminei o meu na USP e trabalhávamos como professores, sem jamais ganharmos bolsas de estudos.

Em 2009, você se tornou Professor da Universidade Federal de São Carlos e chegou até o cargo de Professor Associado. Não deu tempo de você se tornar Titular; isso também ocorreu com o Juan em Goiânia. A novidade é que em 2024, eu me tornei Titular e dediquei o meu memorial a você e ao Juan; vocês mereceriam esse cargo mais do que eu.

Você fez o projeto “Dia da Astronomia nas Escolas”, desenvolvido desde os anos 80 em Valinhos, e o “Relógio de Sol” do Centro de Lazer do Trabalhador.

Você participou da SAB na área de Ensino por 20 anos. Foi coordenador da Comissão de Ensino e Divulgação da SAB entre 2012 e 2016, enquanto eu era o seu vice-coordenador.

O seu maior cargo foi o de Presidente da Comissão de Astronomy Education da União Astronômica Internacional, entre 2018 e 2021, que orgulho do amigo!

Você ainda encontrou tempo para escrever o Capítulo 15 – Astronomia na Educação Básica, do livro “História da Astronomia no Brasil”, com a Cristina Leite, o Rodolfo Langhi e o Sérgio Bisch, livro organizado pelo Matsuura.

Você me contava de suas viagens para vários países da Europa, Ásia, América do Sul e Estados Unidos, divulgando a Astronomia e participando de eventos.

Em 2015, no Hawaii, saímos de Honolulu e viajamos para o Imiloa Astronomy Center em Hilo e em seguida para os observatórios em Mauna Kea, onde visitamos o telescópio de 3,5 m do Canadian France Hawaii Telescope.

Você ficou muito abalado com o falecimento de sua mãe, a italiana Maria de Lourdes. Com isso, você foi ficando doente ao longo de 2022, e em janeiro de 2023, você foi diagnosticado com ELA – Esclerose Lateral Amiotrófica e DFT – Demência Frontotemporal, o que te fez acelerar vários serviços e trabalhos pendentes, antes de sofrer com as debilitações inadiáveis; no entanto, essa correria antecipou a sua debilitação.

Você faleceu em 1º de agosto de 2023 e coube a mim a tarefa de avisar aos seus companheiros da Divisão de Astronomy Education da IAU sobre a sua partida. Recebi várias condolências e as retransmiti para a Ana Lúcia.

Você foi homenageado na SAB, na IAU, na ABP, na RELEA e agora no SNEA. As câmaras municipais de Campinas e de Valinhos lhe concederam os títulos de Cidadão Honorário.

Algumas semanas antes de você falecer, eu falei com a Ana Lúcia por telefone. Ela comentou que você reconhecia poucas pessoas. Ela te mostrou a minha foto, e você se lembrou de mim.

Obrigado por ter se lembrado de mim ao final da vida e por ter sido meu amigo por mais de 30 anos.

Mande fortes abraços ao Jean Nicolini, ao Rubens de Azevedo, ao Ronaldo Mourão, ao Travnik, ao Paulo Marques, ao Irineu Varella, ao Júlio Lobo, ao Romildo, ao Oscar Matsuura e ao Juan.

Eu desejo ficar por aqui até 2061 e observar o cometa Halley de novo, depois eu me reencontrarei com vocês.

Prof. Dr. Paulo Henrique Azevedo Sobreira, para o VII SNEA.